

MUSEU DA PESSOA

História

Uma enxurrada de emoções

História de: [José Carlos Gueta](#)

Autor: [José Carlos Gueta](#)

Publicado em: 14/04/2010





MEMÓRIA Ademar Medici

O tango premiado deste andreense da Pirelli

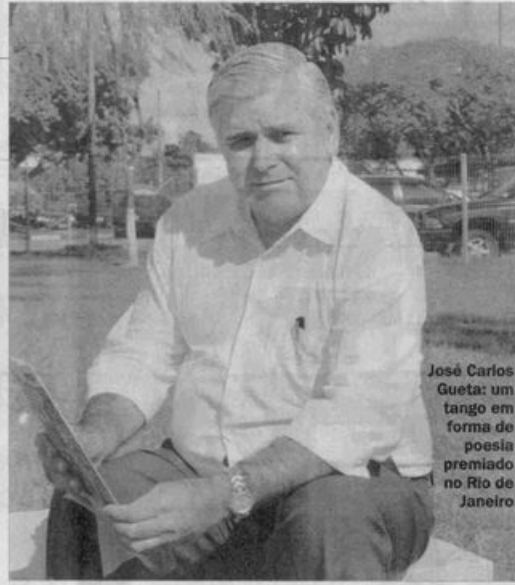
O poema *Fases do Tango*, do andreense José Carlos Gueta, foi classificado e selecionado entre os 15 melhores colocados do II Concurso Internacional de Tango Poesia, realizado pelo Boletim Rio Tango, dirigido por Américo Del Rio e Raquel Meilman. Fará parte do livro II Antologia Tango Poesia, que será publicado em junho e lançado na Bienal do Livro do Rio de Janeiro. Gueta, primo do jornalista Rafael Gueita (ex-**Diário**), foi o único representante do Grande ABC premiado neste certame.

José Carlos Gueta tem 53 anos. Nasceu num ambiente rural de Santo André: a propriedade de um barão alemão no atual Centreville. Ali, o avô de Gueta criava cavalos de raça.

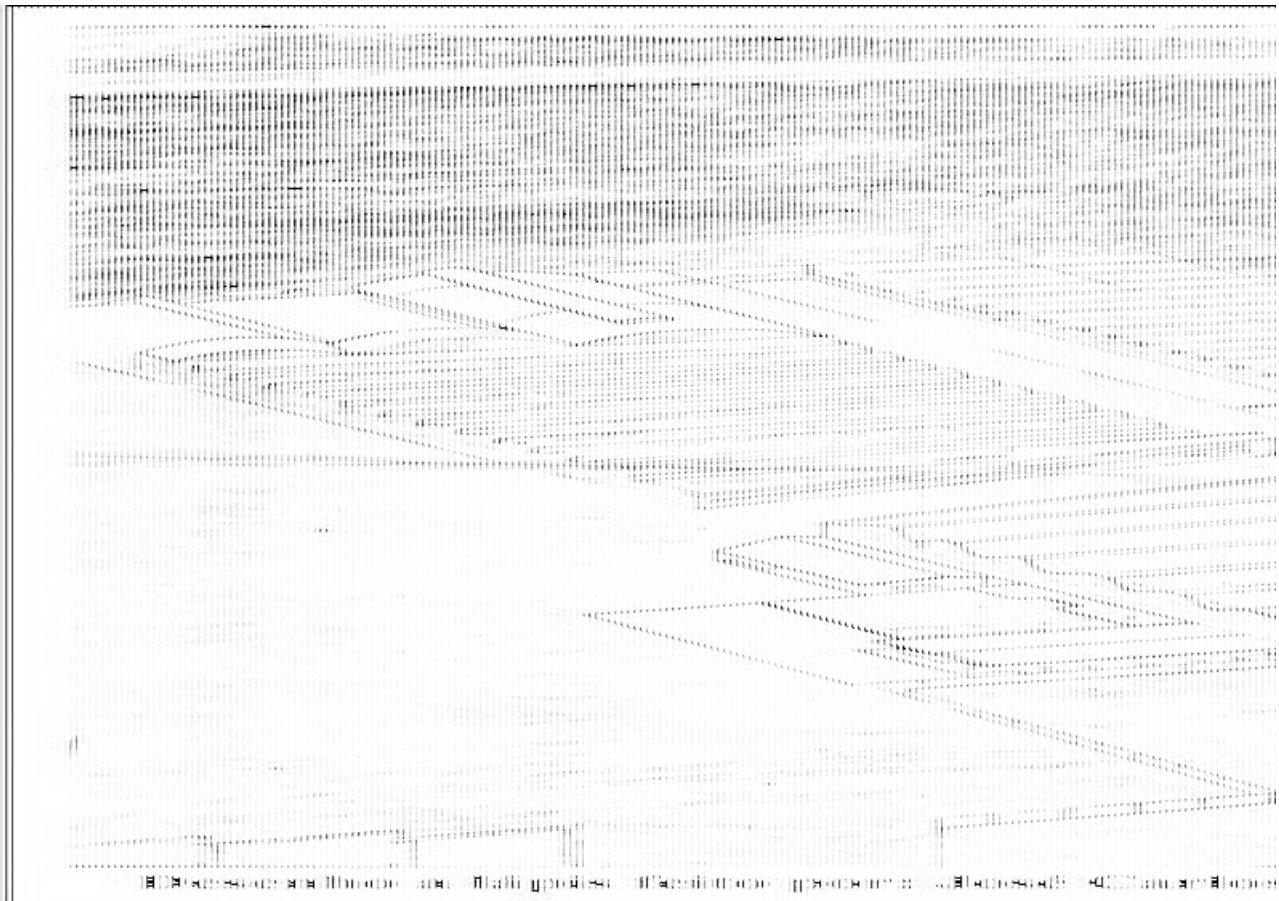
Gueta trabalha na Pirelli há 34 anos.

Começou como torneiro-mecânico. Hoje, atua na área técnica. Elabora OPLs (One Point Lesson). São desenhos inseridos em dezenas de publicações, que vão das apostilas aos manuais técnicos. Em dez anos na atividade, Gueta contabiliza 3 mil OPLs produzidos e difundidos nas unidades Pirelli de todo o mundo.

No seu poema premiado, Gueta faz exercícios com a palavra tango: do tangano ao tangó, do tango argentino aos tangos mundial, universal. Claro, há espaço para Buenos Aires, Carlos Gardel, o acidente que o vitimou em 1935, *Mi noche triste*, sua primeira canção. E o erótico que o ritmo sugere: "Passos sensuais e rostos colados; aproveite, isso não é proibido" – canta o autor.



José Carlos Gueta: um tango em forma de poesia premiado no Rio de Janeiro



História completa

“... de repente, sou despertado no meio da madrugada pelo meu pai que aos prantos socorria meus nove irmãos, na tentativa de livrá-los da água da chuva que adentrava nossa casa, sem pedir licença, chegando a uma altura aproximada de 1,5 metros...” Meu pai e eu trabalhávamos na Pirelli Cabos de Santo André e a nossa casa ficava a 500 metros da empresa, às margens de um rio que transbordava sempre que chovia, mas que até então não causara grandes transtornos aos moradores da região. Era madrugada de 25 de março de 1968, chovia muito e meu pai me acordou aos prantos, tentando salvar meus irmãos, minha mãe e eu da água que adentrava a nossa casa. Mesmo abalado, tentava desesperadamente recuperar nossos pertences, porém foi em vão, pois a casa já havia sido tomada pelas águas deixando um grande rastro de lama e destruição. Graças à ajuda dos vizinhos fomos salvos e levados a uma Escola Municipal, juntamente com outros moradores do bairro que foram atingidos pela enchente. O Departamento de Orientação Social da Pirelli, na época sob o comando da Dra. Cláudia Giordano, fica

sabendo do ocorrido e juntamente com o Dr. Alberto Pimenta do departamento jurídico oferecem ajuda ao meu pai, que estava sem condições financeiras e psicológicas para solucionar o problema. A proposta dada pela Pirelli ao meu pai foi demiti-lo para que ele conseguisse sacar o dinheiro do fundo de garantia e em seguida readmiti-lo. Dessa forma ele ainda com a ajuda da Pirelli conseguiu comprar uma nova casa mobiliada para acomodar a família. A Dra. Cláudia em pessoa foi nos buscar na escola em que estávamos alojados, para nos levar a nova casa. A nossa chegada foi emocionante, todos começamos a chorar, afinal parecia um sonho, sim um sonho que se tornou realidade graças à intervenção da Pirelli e a competência e sensibilidade da Dra Cláudia e do Dr. Alberto Pimenta. Alguns anos depois minha mãe deu a luz a um menino que foi registrado com o nome de Eduardo Alberto, em homenagem ao Dr. Alberto Pimenta. Na Pirelli minha mãe trabalhou na função de Fiandeira, no período de 1945 a 1953, onde conheceu o meu pai que aposentou após 35 anos de serviço. Eu ingressei na empresa em 1968 aos 14 anos como aprendiz de Torneiro pelo Senai, e permaneci até 1971, quando encerrou o contrato. Retornei em 1975 como torneiro mecânico onde permaneço até hoje. Considerando o tempo de trabalho dos meus pais, meus oito irmãos e eu, somamos-se 130 anos de empresa, que coincidentemente é o mesmo tempo que a Pirelli tem de existência no mundo. É muita emoção (Enviada em abril de 2010)